



ESTRATÉGIAS E RECURSOS VISUAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR ALUNOS SURDOS

Silvia Regina Fischer¹

Daiane Kipper²

GE: Linguagem, Mídias e Tecnologias.

Resumo

Esta pesquisa apresenta um estudo com uma turma de alunos surdos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, situada em Santa Cruz do Sul/RS e teve por objetivo analisar as estratégias e recursos visuais utilizados no ensino da Língua Inglesa. Tendo em vista esse objetivo foi abordada a seguinte problemática: Quais estratégias e recursos visuais são adequados para a aprendizagem da Língua Inglesa por alunos surdos? A realização deste estudo emergiu da necessidade de inserir novas práticas pedagógicas junto aos alunos surdos, devido à preocupação em possibilitar uma educação que atenda as especificidades desses educandos. O referencial teórico que embasou esse estudo está pautado no campo dos Estudos Surdos. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e está composta por observações das aulas de Língua Inglesa, realização de entrevistas semiestruturadas e na realização de aulas práticas com a

¹ Graduada em Licenciatura Plena: Letras Português/Inglês pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul – FISC atual UNISC, em 1991/2. Professora da E.E.E.M. Nossa Senhora do Rosário. silviafischer05@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Professora da E.E.E.M. Nossa Senhora do Rosário. daianekipper@hotmail.com

utilização de diferentes recursos visuais como: Língua Brasileira de Sinais (Libras), figuras, cartazes e jogos em computadores conectados à internet. Ao final do estudo, foi possível perceber quais estratégias e recursos visuais atendem de forma mais adequada as especificidades dos estudantes surdos. A pesquisa realizada apontou que há implicações na aprendizagem de um terceiro idioma por alunos surdos, mas que as mesmas podem ser ultrapassadas com a utilização de recursos visuais.

Palavras-chave: Língua inglesa, Aprendizagem, Alunos surdos, Recursos visuais, Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o contato com a língua inglesa está cada vez mais presente, com isso a aprendizagem desse idioma se faz importante para a inclusão sociocultural, além disso, o conhecimento da língua inglesa e de outros idiomas pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes (MCCLEARY, 2009). De acordo com Quadros (2005, p. 27):

Em uma perspectiva ‘aditiva’, saber mais línguas acarreta vantagens tanto no campo cognitivo quanto nos campos político, social e cultural, já que, dessa maneira, as crianças são estimuladas a conhecer diferentes formas de organizar o mundo, através das diferentes línguas, em diferentes contextos culturais.

Na escola pesquisada, a Língua Inglesa é estudada pelos alunos a partir do 6º ano, a qual passa a integrar o currículo escolar de surdos e ouvintes. Para os alunos ouvintes é uma oportunidade de aprender uma segunda língua e concomitantemente outras culturas, entretanto, para os alunos surdos a língua inglesa já é uma terceira língua e isso torna ainda mais desafiadora a sua aprendizagem.

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta um estudo sobre estratégias e recursos visuais utilizados para a aprendizagem do conteúdo *clothes*, desenvolvido com os alunos surdos do 7º ano do Ensino Fundamental (EF)* da E. E. E. M. Nossa Senhora do Rosário, em que a primeira autora deste trabalho é a professora titular da disciplina de Língua Inglesa. A escolha do conteúdo *clothes*, se deu pelo fato do mesmo fazer parte do vocabulário a ser trabalhado com os alunos nessa etapa escolar.

A realização deste estudo emergiu pela necessidade de inserir novas práticas pedagógicas junto aos alunos surdos, devido à preocupação em possibilitar uma educação que

* Sigla que será utilizada a partir daqui para designar Ensino Fundamental

atenda as especificidades desses alunos. O referencial teórico que embasou esse estudo está pautado no campo dos Estudos Surdos, que se constituiu como um programa de pesquisa em educação, “onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político” (SKLIAR, 2010, p. 5).

Para que fosse possível desenvolver o trabalho, primeiramente realizou-se a observação das aulas de Língua Inglesa. Na sequência realizaram-se práticas pedagógicas, com diferentes estratégias e recursos visuais para a aprendizagem do conteúdo *clothes* pelos alunos do 7º ano do EF.

O ensino da Língua Inglesa propõe o desenvolvimento de quatro habilidades linguísticas: a leitura (*reading*), a escrita (*writing*), a audição (*listening*) e a fala (*speaking*). Em relação à aprendizagem de alunos surdos, a fala e a audição não são trabalhadas, entretanto o aluno surdo tem plenas condições de aprender a língua estrangeira, desenvolvendo as demais habilidades. Deve-se considerar que para o aluno surdo sua comunicação ocorre por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sua primeira língua. Nesse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 19) ressaltam a importância de aprender a língua estrangeira por meio da língua materna:

Primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem.

Sendo a língua materna do aluno surdo uma língua gesto-visual, a Libras, o professor da disciplina de Língua Inglesa se depara com a tarefa de ensinar a língua estrangeira por meio da Libras. No entanto, não basta recorrer somente à língua materna do aluno surdo, pois é importante também utilizar diferentes estratégias e recursos visuais e a segunda língua do aluno surdo, a língua portuguesa, para a aprendizagem da língua inglesa. Uma tarefa desafiadora, contudo possível de ser alcançada, desde que sejam proporcionados os meios adequados de aprendizagem e que os alunos estejam interessados em aprender a língua inglesa. Nas seções que seguem será apresentado o campo empírico da pesquisa, bem como o desenvolvimento da mesma.

2 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA

A Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, está localizada no município de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. No ano de 2010, passou a atender alunos surdos da região do Vale do Rio Pardo, tornando-se referência na educação de surdos, hoje atende em torno de quinhentos alunos (entre surdos e ouvintes) em seu total, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. A instituição funciona em três turnos e possui o corpo docente formado por aproximadamente sessenta profissionais, dentre os quais: equipe diretiva, professores intérpretes de Libras, funcionários, professores ouvintes e uma professora surda. A escola é adaptada para a acessibilidade das especificidades de cada aluno. Para os alunos surdos os espaços físicos foram adaptados com sinais luminosos de modo a indicar, início e término das aulas e os intervalos. A biblioteca apresenta livros em Libras, dicionários trilingues e materiais multimídias. Há também um Laboratório de Informática conectado à internet, uma Sala de Vídeo, Laboratório de Ciências e Sala de Recursos.

Os alunos surdos do EF são atendidos em classes especiais para surdos devido a sua diferença linguística e cultural. As aulas são ministradas na sua primeira língua, a Libras, e os professores em sua maioria apresentam formação para trabalhar com alunos surdos. A partir do Ensino Médio, passam a ser incluídos em turmas de ouvintes onde recebem tradução dos conteúdos escolares por professores intérpretes da Língua Portuguesa para Libras.

A presente pesquisa teve como participantes uma turma de alunos surdos do 7º ano que era composta por cinco alunos que estavam na faixa etária de 13 a 17 anos e frequentavam o turno da tarde. A aula de Língua Inglesa acontecia no turno da tarde e tinha a duração de quarenta e cinco minutos. Primeiramente, foi realizada a observação de uma aula, posteriormente foram realizadas as aulas práticas, compostas por diferentes metodologias: tradução escrita da língua inglesa para a língua portuguesa, utilização de imagens e vocabulário em inglês e aulas com a utilização de jogos em inglês no computador. Paralelamente às atividades citadas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com esses alunos. Na primeira entrevista, versou-se sobre o interesse dos mesmos pelo idioma e as suas dificuldades com o mesmo. Na segunda, objetivou-se compreender as estratégias e recursos que contribuíram para sua aprendizagem.

Na referida escola há uma situação muito delicada, constata-se que a maioria dos alunos iniciam a aprendizagem de Libras somente na escola, enquanto os ouvintes já aprendem a sua língua materna (língua portuguesa) antes de ingressar nela. Assim, se faz importante investir na aprendizagem da primeira língua do aluno surdo, pois é a partir de sua

língua materna que se processa a aprendizagem da língua portuguesa, bem como da língua inglesa.

Os alunos surdos da escola pesquisada apresentam diferentes identidades, pois são provenientes de diferentes contextos. Alguns utilizam implante coclear e fazem uso da Libras, outros têm baixa audição, a maioria apresenta surdez severa, parte deles são oriundos de escolas regulares da região, bem como são provenientes de diferentes cidades, alguns têm comunicação em língua de sinais em seus lares e outros somente na escola*. O que é comum entre todos é a enorme vontade de aprender, e é papel do professor ultrapassar essas diferenças para que os mesmos possam aprender e assim ser bem sucedidos em sua vida pessoal e profissional.

Segundo Perlin (2001, p. 56) “o surdo tem diferença e não deficiência”. A diferença está na forma de comunicação que no caso é gesto-visual, portanto não é uma deficiência, mas uma forma diferente de se comunicar, enquanto o ouvinte utiliza a audição e a fala, o surdo utiliza a visão e a língua de sinais. Assim, os surdos são pessoas que têm capacidade de aprender, desde que sejam consideradas suas diferenças linguísticas e culturais.

2.1 Metodologia

O tipo de metodologia utilizada no presente estudo foi de cunho qualitativo, conforme Lüdke e André (1986, p. 15) “não existe um método que possa ser recomendado como o melhor ou mais efetivo”, portanto o trabalho está sendo subdividido em três etapas: observação, entrevistas semiestruturadas e aulas práticas com os participantes da pesquisa.

As observações nas abordagens qualitativas são de grande importância quando associadas a técnicas de coletas de dados, pois possibilitam um contato direto entre o observador e o objeto a ser pesquisado, segundo Lüdke e André (1986, p. 26) “a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

As entrevistas possuem papel fundamental em pesquisas utilizadas nas ciências sociais, porém demandam de alguns cuidados como: respeito com o entrevistado, cumprimento de regras como local e hora marcada, utilização de vocabulário adequado e o entrevistador deve desenvolver a capacidade de escutar o entrevistado atentamente. Outro cuidado a ser tomado é a criação de um roteiro que guie a entrevista trazendo os principais

* Estas informações foram retiradas das pastas dos alunos, que se encontram na secretaria da escola pesquisada.

tópicos a serem cobertos e finalmente o registro dos dados deve ocorrer de forma adequada, conforme Lüdke e André (1986, p. 38) “a escolha de uma ou outra forma de registro será feita em função de vários fatores, como vimos, e também da preferência, do estilo de cada entrevistador”.

Com base nos referidos autores, organizou-se as ações da pesquisa em três etapas: na primeira etapa foram realizadas observações das aulas de Língua Inglesa para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a referida língua. Na segunda etapa desenvolveram-se as aulas sobre o conteúdo *clothes*, com base em estratégias e recursos visuais. Para isso, foi explicado aos alunos que os mesmos estavam participando de uma pesquisa, bem como foi exposto o objetivo da mesma. Eles foram informados sobre os procedimentos e coletas de dados utilizados e que suas identidades seriam preservadas. Durante as explicações, solicitou-se o auxílio de uma professora Intérprete de Língua Portuguesa/Libras para traduzir todas as informações aos alunos surdos.

E a terceira etapa, versou em duas entrevistas semiestruturadas, sendo que uma foi realizada antes de iniciar as atividades práticas e a outra ao final das mesmas. Na sequência segue o Quadro 1, com a descrição de como foram desenvolvidas as etapas da pesquisa:

Quadro 1 - Cronograma das etapas da pesquisa

Data	Descrição das atividades	Recursos utilizados
09/10/2014	Aula de observação	Caderno de anotações
16/10/2014	Realização da entrevista 1. Escrita de palavras que envolvem vestuário e acessórios em inglês (grafado com giz amarelo) e português (grafados com giz branco)	Quadro verde
23/10/2014	Criação de cartazes com figuras retiradas de revistas e escrita de palavras em língua inglesa.	Cartolina, papéis brancos, revistas e canetas coloridas.
06/11/2014	Utilização de imagens retiradas de revistas, sendo que nesse dia eles deveriam responder à questão <i>What is the girl/boy wearing?</i> (O que a/o menino/a está vestindo?) no caderno de Língua Inglesa. A atividade foi realizada com orientação da professora que auxiliou na	Caderno e revistas.

	formulação da resposta completa, usando os pronomes <i>he</i> e <i>she</i> , finalizando então a segunda parte da pesquisa.	
13/11/2014	Elaboração da atividade de relacionar as palavras em língua inglesa e língua portuguesa referentes ao conteúdo <i>clothes</i> , atividade que fizeram sem consultar os seus cadernos (anterior a aula em que utilizaram computadores conectados a internet).	Folha com exercícios.
20/11/2014	Utilização do Laboratório de Informática, e, após orientações acessaram à internet onde puderam rever o conteúdo utilizando jogos educativos. Foram acessados os sites www.syvum.com e www.starfall.com.br . Logo depois, foi aplicada novamente a atividade de relacionar as palavras sobre o conteúdo abordado, em língua inglesa e língua portuguesa, para observar a aprendizagem dos alunos durante a aula.	Laboratório de Informática e folha de exercícios.
27/11/2014	Realização da segunda entrevista semiestruturada	Folha com questões.

Fonte: quadro elaborado pela primeira autora deste trabalho.

2.2 Estratégias e recursos visuais na aprendizagem de alunos surdos

A Libras é o meio de comunicação utilizado pelos surdos, pois é a sua língua materna e foi reconhecida através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que determinou a Libras como língua oficial da comunidade surda. Conforme Perlin (2010, p. 20),

Ser surdo é, antes de tudo, uma experiência num mundo visual. A criança surda, por exemplo, depende do senso da visão para aprender. Quando as informações necessárias são contidas em sinais audíveis, as crianças surdas perdem tudo. A criança surda precisa de língua de sinais para constituir linguagem. Isso lhe dá um certo poder e autonomia para pegar os signos da palavra já constituídos.

Entretanto, para muitos surdos é somente na escola que se têm os primeiros contatos com a língua materna, com isso surge à importância de qualificar e intensificar a aprendizagem da referida língua, para que, posteriormente, os alunos surdos possam aprender outras línguas, como a língua portuguesa e a língua inglesa. Segundo Felipe (2007, p. 6),

A língua de sinais permite a melhor interação entre pessoas surdas e, nas escolas, entre professores e alunos surdos e entre estes e seus colegas. A linguagem permite ao ser humano planejar e regular sua ação e somente por ela é possível fazer a leitura do mundo e da palavra, mesmo porque uma não acontece sem a outra. Essas formas de leitura constituem a base da linguagem que se dá pela interação social, a interação entre os sujeitos.

Para Fernandes (2000) citado por Oliveira (2005, p. 13) “a Língua de Sinais Brasileira, além de ser um instrumento de comunicação, deve ser considerada como principal instrumento do pensamento para o educando surdo”. O professor deverá saber se comunicar com seus alunos surdos e para que isso ocorra é fundamental que o mesmo seja fluente em Libras e considere a identidade e a cultura surda, conforme Sá (1998, p. 185).

Atualmente observa-se uma disposição para as mudanças em direção ao Bilinguismo por parte dos profissionais da educação de surdos. No entanto, se observa um desconhecimento das implicações reais que precisam estar caracterizando uma alternativa educacional, com a qual se pretende mudar radicalmente a história dessa comunidade no Brasil e no mundo.

A este respeito, Silva e Pereira (2003) citados por Saia e Nunes (2013, p. 2) afirmam que, a falta de conhecimento por parte dos professores reflete diretamente no ensino dos alunos surdos, pois conforme eles:

O fato do professor não estar devidamente preparado para receber o aluno surdo é realidade, e acontece com a maioria dos professores de escola regular. Assim, quando o professor recebe esse aluno, muitas vezes exhibe ideias preconcebidas ou concepções equivocadas a respeito da surdez.

Diante dos estudos apresentados no que remete à importância da Libras para alunos surdos, algumas medidas devem ser tomadas, e na visão de Sacks (2010, p. 27),

A língua deve ser introduzida e adquirida o mais cedo possível, senão seu desenvolvimento pode ser permanentemente retardado e prejudicado, com todos os problemas ligados à capacidade de "proposicionar" mencionados por Hughlings-Jackson. No caso dos profundamente surdos, isso só pode ser feito por meio da língua de sinais. Portanto, a surdez deve ser diagnosticada o mais cedo possível.³⁸ As crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes na língua de sinais, sejam seus pais, professores ou outros. Assim que a comunicação por sinais for aprendida - e ela pode ser fluente aos três anos de idade -, tudo então pode decorrer: livre intercuro de pensamento, livre fluxo de informações, aprendizado da leitura e escrita e, talvez, da fala. Não há indícios de que o uso de uma língua de sinais iniba a aquisição da fala. De fato, provavelmente ocorre o inverso.

Para se obter resultados mais satisfatórios durante a aprendizagem, busca-se novas metodologias de ensino, que na maioria delas exploram os recursos visuais disponíveis,

conforme Campello (2008, p. 115) “a modalidade viso-espacial, como um dos recursos visuais, é defendida pelos sujeitos Surdos-Mudos na perspectiva de uma política visual da língua de sinais como um conjunto de experiências culturalmente produzidas”.

Nesse aspecto, os principais recursos disponibilizados na escola pesquisada, são as novas tecnologias. Tomando como exemplo o Laboratório de Informática, o qual representa um avanço na educação de surdos, pois através desse recurso, ressaltam-se os elementos visuais que são fundamentais para minimizar as suas dificuldades linguísticas, ajudando-os a superar suas necessidades educacionais. Esse potente recurso visual auxilia os educandos desenvolvendo sua criatividade, aumentando sua autoestima e promovendo o desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos mesmos (COSTA, 2011).

Já para Valente (1991, p. 24) “o computador não é mais o instrumento que ensina o aluno, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador”. Conforme Gouvêa, Rufino e Nakamoto (2014, p. 8),

O estudo do uso da tecnologia na Educação Especial e no processo de inclusão contribui de forma significativa para diminuir a exclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, favorecer a oferta de um ensino de qualidade para todos os alunos e fortalecer a democracia do país.

As leituras acima mostram a importância de continuar pesquisando novas metodologias e incluir cada vez mais o uso de tecnologias no dia a dia dos alunos surdos, uma vez que a língua de sinais e o uso das tecnologias são mediadoras desse aluno com o meio em que vive (LOPES, 2012).

Neste contexto, as respostas obtidas através da entrevista, que pode ser visualizada no Quadro 2, demonstram que os alunos realmente possuem interesse pelo estudo e que é somente na escola que possuem o maior contato com Libras, o mesmo também demonstra que os alunos surdos gostam da escola, bem como valorizam a aprendizagem da Língua Inglesa.

Quadro 2 - Resultados da entrevista 1

n°	Questões	Sim	Não
1	Você gosta de estudar?	4 alunos	0
2	Você gosta da sua escola?	4 alunos	0
3	Você gosta de ler livros?	4 alunos	0
4	Você gosta de estudar português?	4 alunos	0
5	Você considera importante estudar português?	2 alunos	2 alunos
6	Você gosta de estudar inglês?	3 alunos	1 aluno
7	Você considera importante estudar inglês?	4 alunos	0
8	Seus pais sabem Libras?	1 aluno	3 alunos
9	Há quanto tempo você estuda Libras?	2 anos (todos)	
10	Marque com um X somente as palavras em português	Certo	Errado
	Aluno A	4 palavras	5 palavras
	Aluno B	8 palavras	1 palavra
	Alunos C	4 palavras	5 palavras
	Aluno D	2 palavras	7 palavras

Fonte: quadro elaborado pela primeira autora deste trabalho.

Conforme visualizado no quadro 2 o grupo de alunos entrevistados foi em uma turma pequena com apenas 5 integrantes, onde um deles não estava presente no dia da entrevista, mas este é o atual número de alunos desta turma da E.E.E.M. Nossa Senhora do Rosário.

A partir das aulas práticas foi possível perceber que a primeira aula, ou seja, a aula com a utilização apenas do quadro, giz e caderno, foi bastante monótona e cansativa para os alunos, já a partir da segunda, houve maior animação dos alunos, com utilização de imagens do vocabulário e tradução em Libras. A produção de cartazes com o vocabulário foi interessante, cada aluno realizou seu trabalho individualmente, demonstrando seu estilo pessoal de vestir. Para essa atividade utilizou-se revistas de moda atuais e bem coloridas.

Uma aluna produziu um cartaz somente com roupas e acessórios femininos, com cores discretas e muito bom gosto. Os meninos preferiram criar cartazes com estilos mais esportivos, com exceção de um que escolheu uma roupa social para criar seu cartaz. Solicitou-se que as palavras fossem escritas somente em inglês. Na seguinte aula, foi aplicada uma atividade de relacionar dez (10) palavras em língua inglesa e língua portuguesa sobre o conteúdo *clothes*, sem consulta ao caderno.

Então, na penúltima etapa realizada no dia 20 de novembro de 2014, fomos ao Laboratório de Informática, onde os alunos acessaram dois sites que envolviam jogos educativos, sendo que um deles propunha somente palavras e o outro, palavras e figuras. Os

alunos apreciaram as atividades, principalmente porque puderam interagir com o objeto de conhecimento e aprendizagem. Impressionou-me o fato de que os mesmos possuem muita autonomia no uso da internet, demonstrando que sabem utilizar ferramentas de pesquisa, como o site *Google Translator*. Após a aula no Laboratório de Informática, foi novamente realizada a atividade de relacionar dez (10) palavras em língua inglesa e em língua portuguesa sobre o conteúdo *clothes*, sem consulta ao caderno. Com base nessa atividade, foi elaborado um quadro comparativo entre os resultados da mesma, antes e depois da aula no Laboratório de Informática. Finalizando, no dia 27 de novembro realizou-se a entrevista semiestruturada com os alunos na qual puderam expressar suas opiniões sobre as metodologias utilizadas nas aulas.

Quadro 3 - Resultados das atividades propostas

Aluno	Nº de acertos antes das aulas de informática	Nº de acertos antes das aulas de informática	% de melhoria
A	0,00	2,00	20%
B	3,00	7,00	40%
C	1,00	6,00	50%
D	1,00	2,00	10%
E	1,00	1,00	0%

Fonte: quadro elaborado pela primeira autora deste trabalho.

Analisando os resultados, foi possível perceber que após as atividades realizadas no Laboratório de Informática houve uma melhora significativa na aprendizagem do conteúdo. Isto demonstra que o uso das tecnologias, como o computador, são recursos visuais potentes que vêm a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, corroborando com Gouvêa (2014), referenciado na página sete deste artigo. Como já previsto, foi realizada então, a segunda entrevista para a conclusão do trabalho, os resultados da mesma podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 - Resultados da entrevista final

Perguntas:	Números de alunos
1- Qual foi a forma de ensinar que trouxe mais conhecimento para você?	
Aula expositiva na qual a professora escreveu as palavras sobre o conteúdo “clothes” no quadro em inglês e português.	0 alunos
Aula prática onde forem produzidos cartazes com figuras de roupas e as palavras em inglês.	0 alunos
Aula prática em que foram na sala de informática e realizaram atividades lúdicas com as palavras em inglês e as respectivas figuras.	4 alunos
2- Você gostaria de continuar estudando inglês?	
Sim	4 alunos
Não	0 alunos
3- Como a professora deve ensinar inglês?	
a-Através da escrita das palavras no quadro, em inglês e português?	
Sim	0 alunos
Não	4 alunos
b-Através de Libras?	
Sim	4 alunos
Não	0 alunos
c-Através de imagens ?	
Sim	4 alunos
Não	0 alunos
d-Através de jogos educativos com a utilização de computadores?	
Sim	4 alunos
Não	0 alunos
4- Se pudesse escolher um único método de ensino, qual você escolheria?	
Escrita	0 alunos
Libras	0 alunos
Imagens	0 alunos
Uso da internet	4 alunos

Fonte: quadro elaborado pela primeira autora deste trabalho.

Novamente, após a análise do Quadro 4, foi possível perceber, com base nas entrevistas realizadas com os alunos surdos, que é muito importante investir em recursos visuais para qualificar a aprendizagem, sendo que o recurso mais apreciado pelos estudantes foi o uso do computador conectado à internet.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apontou que há implicações na aprendizagem de um terceiro idioma por alunos surdos, mas que as mesmas podem ser ultrapassadas quando as aulas se tornam mais interessantes para os mesmos. Que, de acordo com as entrevistas, se dá através

do uso de figuras e imagens proporcionadas com o auxílio de computadores e a Libras. Esta observação emergiu com a realização de atividades antes e depois da utilização destas estratégias e recursos visuais, tendo em vista o número de acertos nas questões propostas posteriores às aulas no Laboratório de Informática.

Através da pesquisa pode-se abrir um espaço de discussões no que remete a aprendizagem com a utilização de recursos visuais, sendo que os próprios alunos podem ser convidados a expressarem seu ponto de vista quanto à forma mais motivadora e facilitadora de aprendizagem.

Espera-se que, com a realização desta pesquisa, possa se contribuir para desmistificar a questão do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira ao aluno surdo, pois é preciso levar em consideração que cada um tem seu tempo de aprendizagem como também com profissionais da área as novas formas de ensino e a importância das estratégias e recursos visuais. Este trabalho também foi de grande valia para a primeira autora do mesmo já que pôde ampliar seus conhecimentos acerca das estratégias e recursos visuais adequadas para a aprendizagem da língua inglesa por alunos surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 22 jan. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua estrangeira 5ª a 8ª séries / 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos.** 2008. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COSTA, Maristela O. **Os benefícios da informática na educação dos surdos.** Rio Grande: Momento, 2011.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** curso básico: livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

GOUVÊA, Marianna Centeno Martins de; RUFINO, Hugo Leonardo Pereira; NAKAMOTO, Paula Teixeira. **A Tecnologia assistiva na educação especial:** uma alternativa na inclusão de alunos surdos. 2014. 09 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014.

LOPES, Maura Corcini (Org.). **Cultura surda e Libras.** São Leopoldo: Unisinos, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MCCLEARY, E. Leland. O ensino de língua estrangeira e a questão da diversidade. In: LIMA, C. Diógenes. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 203-220.

OLIVEIRA, Janine Soares de. **A comunidade surda: perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de ensino e aprendizagem em matemática.** 2005. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Cefet, Rio de Janeiro, 2005.

PERLIN, Gládis Teresinha Taschetto. **Histórias de vida surda: identidades em questão.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 1998.

_____. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 51-74

QUADROS, Ronice Muller de. **Surdez e bilinguismo: o “bi” em bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. O discurso surdo: a escuta dos sinais. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 169-192.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAIA, Ana Lucia; NUNES, Sylvia da Silveira. **Educação de Surdos: uso da Libras como fator decisivo para escolarização - um estudo de caso.** 2013. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Desenvolvimento, Tecnologia e Desenvolvimento, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2013.

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: _____ (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 7-32.

VALENTE, José Armando. **Liberando a mente: computadores na educação especial.** Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1991.